

## Os jovens não são um activo: São cidadãos

- Acabo de ver uma frase bem-intencionada do Dr. Egas Daniel: “Os jovens não são um passivo. Os jovens são um activo.”



**E**mbara compreenda a intenção positiva da mensagem, considero que ela merece ser problematizada.

O problema não está apenas na ideia de que os jovens não devem ser vistos como um passivo. O problema está em continuar a olhar para os jovens através de categorias económicas e contabilísticas. Ao afirmar que os jovens são um

“activo”, a frase não abandona a lógica instrumental; apenas muda o sinal da equação.

Os jovens não são activos. Também não são passivos. São cidadãos. São titulares de direitos humanos. São pessoas dotadas de dignidade inerente, cuja importância não depende da sua capacidade de gerar riqueza, aumentar a produtividade ou contribuir para o crescimento

económico.

Uma abordagem baseada nos direitos humanos exige que a juventude seja reconhecida como um fim em si mesma e não como um instrumento ao serviço de objectivos económicos. O valor dos jovens não decorre da sua utilidade para o Estado, para o mercado ou para a economia. Decorre da sua condição humana e da sua cidadania.

Aliás, a própria linguagem dos “activos” e dos “passivos” pode tornar-se problemática. Se valorizamos os jovens porque são um activo, o que acontece aos jovens desempregados, excluídos, sem acesso à educação, afectados por deficiência ou empurrados para a pobreza? Deixam de ter valor? Evidentemente que não. Os direitos humanos existem precisamente para afirmar que a dignidade humana não depende da produtividade, do rendimento ou da posição social.

Amartya Sen ensinou-nos que o desenvolvimento deve ser entendido como expansão de liberdades e capacidades humanas, e não apenas como crescimento económico. Martha Nussbaum aprofundou esta visão ao defender que o verdadeiro progresso de uma sociedade se mede pelas oportunidades reais que as pessoas têm para viver uma vida digna. Muito antes deles, Immanuel Kant advertia que o ser humano

nunca deve ser tratado apenas como meio para atingir determinados fins, mas sempre como um fim em si mesmo.

É precisamente aqui que a frase falha. Mesmo quando pretende valorizar a juventude, continua a aprisioná-la numa lógica de utilidade. A juventude não precisa de ser justificada pelo que produz. Não precisa de provar que é rentável para merecer reconhecimento. Não precisa de ser convertida em “activo” para ter valor.

Num Estado democrático fundado na dignidade humana, os jovens não são recursos económicos à espera de valorização. São sujeitos de direitos, agentes de transformação e protagonistas do presente. A linguagem da cidadania deve prevalecer sobre a linguagem da contabilidade.

Os jovens não constituem um activo nacional da mesma forma que uma estrada, uma fábrica, uma mina ou uma conta bancária. São seres humanos livres e iguais em dignidade e direitos. Qualquer discurso sobre a juventude que a coloque na categoria de recurso económico, mesmo com intenções positivas, fica aquém do ideal democrático e do paradigma dos direitos humanos.

A juventude não pertence ao balanço patrimonial da nação. Pertence ao seu projecto de liberdade, justiça e democracia.

“ Os jovens não constituem um activo nacional da mesma forma que uma estrada, uma fábrica, uma mina ou uma conta bancária. São seres humanos livres e iguais em dignidade e direitos. Qualquer discurso sobre a juventude que a coloque na categoria de recurso económico, mesmo com intenções positivas, fica aquém do ideal democrático e do paradigma dos direitos humanos. ”




*Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.*

*Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.*

#### INFORMAÇÃO EDITORIAL

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Direitos Humanos  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** André Mulungo  
**Autor:** Adriano Nuvunga, activista de direitos humanos, e Prof. Universitário  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** [info@cddmoz.org](mailto:info@cddmoz.org)  
**Website:** <http://www.cddmoz.org>

#### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

